BOLETIM
EDUCAÇÃO SOCIALISTA

N. 01 – JANEIRO DE 2021

CONTRA A REABERTURA GENOCIDA DAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES!
PELA VACINAÇÃO PRIORITÁRIA DOS/AS TRABALHADORES/AS DA EDUCAÇÃO!

Os novos casos e os óbitos diários voltaram a subir em todo o país, mas o ministro da saúde diz não ter motivo para pressa com a vacinação, não apresenta um cronograma e encontra crescentes dificuldades em conseguir insumos para produzir mais doses. Nesse cenário, mais uma vez os trabalhadores da educação se veem sob ameaça de uma reabertura genocida das escolas e universidades, principalmente pela crescente pressão das empresas privadas do setor. Para piorar, o Ministério da Saúde negou antecipar a fase em que nós seremos vacinados, apesar de declarar que somos grupo prioritário.

Nesse contexto é urgente que a educação se some a outros movimentos sociais na luta pela **vacinação ampla e ágil da população** e que cobre a **antecipação da vacinação dos trabalhadores do setor** para as primeiras fases.

Devemos nos somar à **carreata nacional** pela vacinação que está prevista para o **dia 1°** e organizar outras iniciativas, como cartas abertas junto a outros movimentos sociais e atos simbólicos (com poucas pessoas e os devidos cuidados) em frente a órgãos governamentais e em vias movimentadas.

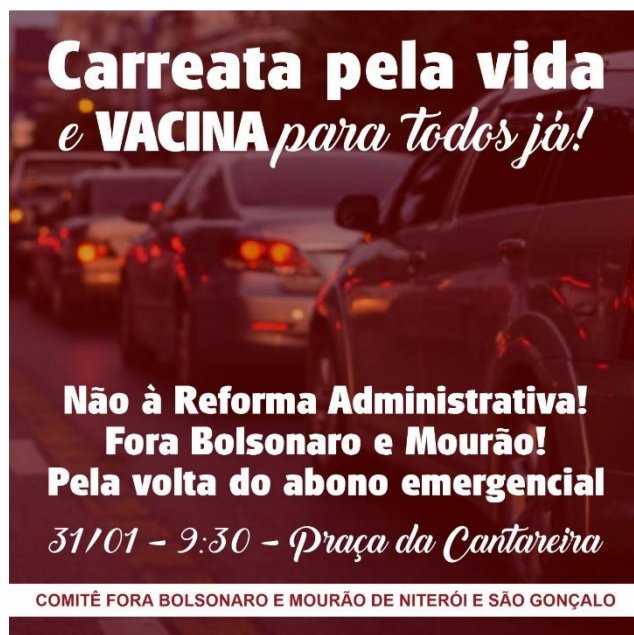
Um elemento importante que precisa constar em nossas demandas é a **quebra imediata das patentes de vacinas**, para permitir uma produção mais ampla e rápida e, portanto, salvarmos mais vidas. Até mesmo FHC e Serra, completos capachos dos grandes empresários, fizeram quebra de patente de medicamentos quando estavam no governo. É absurdo que Bolsonaro e Pazuello se neguem a isso!

Nos lugares onde a reabertura insegura das escolas e universidades já está colocada devemos organizar uma forte **greve pela vida**, com nenhum trabalhador comparecendo ao local de trabalho enquanto não houver vacinação. Nossos sindicatos precisam organizar desde já **fundos de greve** para ajudar os mais necessitados caso haja corte de ponto em uma luta dessas.

Cada escola e universidade precisa debater com os alunos e responsáveis o porquê de não ser seguro reabrir, e convencê-los a se somar à luta pela vacinação já e pela prioridade de vacinar os trabalhadores do setor.

Ademais, enquanto não houver vacinação ampla é fundamental um novo ***lockdown*** nas cidades onde a pandemia segue fora de controle. Isso deve estar junto a um **retorno imediato do auxílio emergencial**, mas num valor de salário mínimo, combinado à **manutenção dos salários** e **proibição de demissões** durante esse período. Os grandes bancos e empresas seguem lucrando bilhões enquanto nós trabalhadores lutamos para sobreviver, então nada mais justo que confiscar ao menos uma parte desses lucros por nós produzidos para assegurar o retorno do auxílio emergencial e financiar outras medidas de proteção dos empregos e da renda da classe trabalhadora enquanto durar a pandemia.

Cada escola e universidade precisa se tornar uma trincheira nessa luta pela vida. Não podemos permitir que os empresários sigam nos assassinando em massa em prol de seus lucros!

***

NITERÓI (RJ) | Em Niterói a nova-velha gestão de Axel Grael (PDT, com apoio do PT, PCdoB e um amplo leque de partidos burgueses de aluguel) assumiu prometendo diálogo com a categoria dos educadores da rede municipal. Mas não devemos ter nenhuma ilusão ou simpatia com essa gente. Nossa pauta de demandas já soma 107 itens, por conta da falta de negociação por parte da gestão anterior de Rodrigo Neves, que não dava espaço para nosso sindicato, mas dava para a associação patronal de donos de escolas privadas, que há meses exige reabertura genocida.

Acima de tudo, a categoria tem exigido a não abertura das escolas sem que haja vacinação dos trabalhadores da educação, que precisa ser feita nas primeiras fases. Também é cobrado que a categoria participe do planejamento de reabertura e da elaboração dos protocolos. Muitas escolas não tem condições de funcionarem com segurança enquanto durar a pandemia, mesmo com os profissionais sendo vacinados, e a prefeitura nada fez para mudar isso, então é urgente a realização de obras e o fornecimento de equipamentos.

Apesar de toda a propaganda, o ensino remoto emergencial em Niterói foi um fracasso, não atingindo nem 1/3 dos alunos em muitas das turmas, pois a gestão anterior nada fez para assegurar a inclusão digital dos alunos. O pouco que funcionou foi graças aos sacrifícios feitos por nós trabalhadores, gerando aumento de nossos gastos e sobrecarga de trabalho. Precisamos lutar para que haja distribuição de chips com pacotes de internet e equipamentos (celulares, tablets) caso essa modalidade precise ser mantida ao longo de 2021, além de diálogo de verdade com os educadores, alunos e responsáveis na reorganização curricular!

Como disse um vereador governista ao votar a favor do absurdo aumento salarial do legislativo e executivo em dezembro passado, dinheiro não falta no município. Que ele seja usado para pagar os adicionais de formação que estão congelados e garantir a inclusão digital! Essas devem ser nossas bandeiras prioritárias, junto à luta pela vacinação e pela proteção da vida via novo *lockdown* com auxílio emergencial.

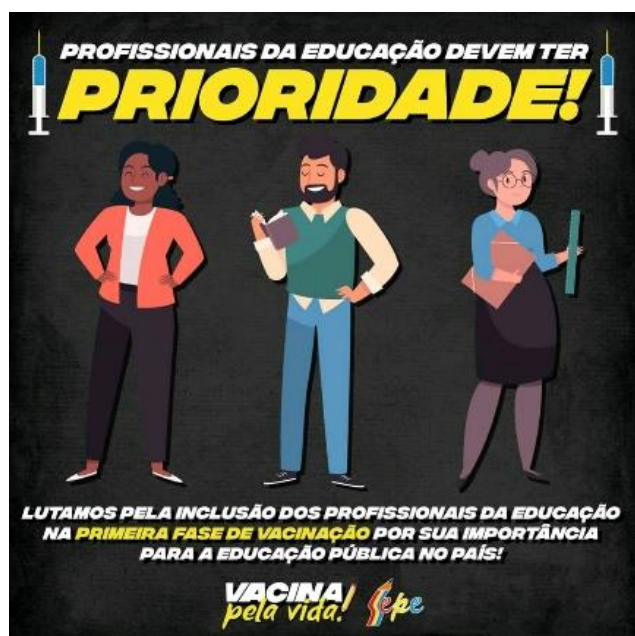
***

MARICÁ (RJ) | Em Maricá/RJ, cidade governada há anos pelo Partido dos Trabalhadores (PT), somente em dezembro de 2020 a Secretaria de Educação enviou para os educadores um formulário consultivo sobre o ensino remoto. Durante todo o ano, foi imposto aos educadores e alunos, sem qualquer diálogo, o uso da Plataforma Hub Educacional (da empresa Positivo). A plataforma, que foi paga pelos cofres públicos, é reconhecidamente um fiasco em porcentagem de acesso pelos alunos, que flutuou entre 0 e 10%, porque é praticamente impossível usar por aparelhos de celular.

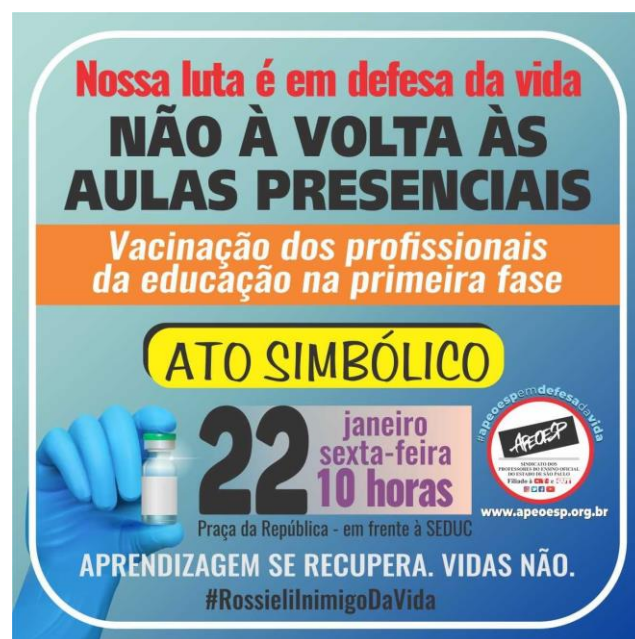
Além disso, durante todo o ano pairou a ameaça de um retorno inseguro às atividades presenciais. A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) chegou a apresentar um ofício convocando os educadores para realizar exames de COVID, no qual constava a informação cientificamente incorreta segundo a qual os educadores que já tinham sido infectados não precisavam mais fazer isolamento social (!). A SEMED demandou que os profissionais que fossem dos grupos de risco apresentassem laudos médicos, indicando que desejava o retorno daqueles que não se enquadrassem nesses grupos, o que colocaria as suas famílias e as dos alunos em maior risco. Devido à pressão dos sindicatos e da população, que é contra um retorno às aulas sem vacina, isso não ocorreu. Porém, os trabalhadores dos setores administrativos já foram convocados a retornar, sem que houvesse necessidade disso todos os dias, com diretores realizando também convocações dos professores para cumprir tarefas burocráticas totalmente adiáveis ou que

podiam ser feitas à distância. Enquanto isso, a COVID avança no município.

Devido à pressão das diretorias das escolas, as atividades educacionais têm sido postadas pela quase totalidade dos professores desde maio de 2020, mas com pouquíssimo efeito pedagógico. Chamamos todos profissionais da educação de Maricá a participar das atividades do Sindicato dos Profissionais em Educação (Sineduc), do SEPE Maricá (que atua na rede estadual) a se mobilizarem contra o retorno inseguro das aulas presenciais enquanto não houver a vacinação da população. É preciso denunciar também o “ensino remoto” excludente: que atividades educacionais à distância tenham caráter opcional, de ligação com as famílias, e que não conte como “ano letivo” regular. Para a reorganização do ano letivo, defendemos que os rumos sejam decididos pelos trabalhadores em colaboração com responsáveis e alunos, através de assembleias da categoria e da comunidade.

***

SÃO PAULO | Na rede estadual de São Paulo, a maior da América Latina, Doria já anunciou em dezembro que vai reabrir as escolas mesmo em meio à "fase vermelha". Isso mostra que seu compromisso com a vacinação da população é mera demagogia, e que ele está interessado é na sua campanha para 2022, e não em preservar a vida da população. Algumas prefeituras (como do ABC) já disseram que não vão reabrir as escolas estaduais antes da vacinação. Na capital, Covas disse que as escolas privadas e públicas reabrirão em 1º de fevereiro, sendo que cerca de 70% dos leitos de UTI da cidade já estão ocupados!

É urgente que a APEOESP convoque uma assembleia geral online para organizar uma greve pela vida e ações de pressão para que Doria recue e que as prefeituras não permitam a reabertura. Também devemos cobrar assembleias online das subsedes, inclusive para pressionar a direção a convocar uma geral. Ao longo do ano passado a APEOESP se limitou a ações na justiça e notas de repúdio, e agora se limita a convocar um ato simbólico, sem mobilizar de verdade a base em prol da inclusão digital dos alunos no ensino remoto emergencial e contra reabertura insegura das escolas. Não podemos permitir que isso continue assim, pois nossas vidas estão em risco! A APEOESP precisa se somar à luta efetiva pela vacinação já e contra a reabertura das escolas, ainda mais em meio à subida alarmante dos casos, caso contrário a tragédia que vimos em Manaus se repetirá na capital e outras cidades.

***

UNIVERSIDADES PRIVADAS | Por todo o Brasil, a rede particular está operando por EAD desde o início da pandemia. Longe de querer proteger os professores e alunos, esse tipo de decisão tem como principal objetivo aumentar os lucros dos donos e acionistas de universidades e escolas particulares.

Gigantescas corporações do ramo da educação, como Cogna (antiga Kroton) e YDUQS (dona da Estácio e IBMEC), já fazem há anos um esforço de normalizar o EAD, com a justifica de viabilizar a interiorização e o acesso ao ensino por parte dos trabalhadores. Porém, o objetivo dessas grandes empresas é o mesmo de qualquer grande grupo capitalista, cortar custos e aumentar o lucro. Na educação, vista como

mercadoria pela burguesia (quando na realidade trata-se de um direito universal de todas as pessoas), essa ganância traduz-se em duas coisas: (1) piora na qualidade do ensino para os alunos e (2) demissões em massa e piores condições de trabalho para os professores.

Com a pandemia, esses grupos viram a oportunidade de vender o EAD como o "futuro da educação", e o resultado não podia ser mais nefasto. Entre os professores que mantiveram o emprego, os relatos são de redução na carga horas/aula (e em seus salários), mas não do número de alunos, que são concentrados em salas virtuais com centenas. Para isso, os patrões recorrem à, cada vez mais comum, prática de "ensalar" as turmas, que consiste em colocar alunos de semestres e cursos distintos em uma mesma turma. Ignorando que é humanamente impossível que 1 professor corrija centenas de provas e trabalhos e oriente de forma decente centenas estudantes.

É necessário que os sindicatos da categoria se mobilizem contra as demissões de professores e contra a superlotação de salas virtuais. O primeiro passo para isso é pressionarmos os sindicatos pela realização regular de assembleias virtuais e também nos organizarmos através de reuniões por local de trabalho.

A categoria precisa enfrentar a lógica nefasta da grande burguesia de que a educação é uma mercadoria a ser consumida e vendida pelo menor preço possível aos trabalhadores, que desesperadamente precisam de um diploma para conseguir vagas em um mercado de trabalho com cada vez menos oportunidades. Assim, a luta dessa categoria precisa ter como horizonte, hoje mais do que nunca, a estatização de toda a rede privada sobre controle dos trabalhadores e o livre acesso à educação para todos os trabalhadores e trabalhadoras!

***

UPE | Em Nazaré da Mata, município da Zona da Mata de Pernambuco, está localizada um campus da Universidade de Pernambuco (UPE) que oferece, sobretudo, cursos de licenciatura. No início de 2020, a pandemia fez parar a atividade no campus, e as aulas foram interrompidas até meados de agosto, quando voltaram de forma integral (e virtual), com a exceção do curso de História, que ficou restrito a cadeiras eletivas.

Nesse ano de 2021, novamente haverá aulas online, no entanto, coube às coordenações de cada curso optarem se ofertariam suas aulas de maneira híbrida ou à distância. Cursos como História, Geografia e Letras optaram pelo sistema EAD. Porém, novamente, o curso de História se destaca negativamente, pois o seu CA (Centro Acadêmico) escolheu por não participar das reuniões com a coordenação, como elucidado pelo próprio coordenador, e aos alunos restou a desinformação e o desamparo da faculdade para com os estudantes.

Resta agora a esses estudantes, insatisfeitos com os rumos de sua representação estudantil e também com as decisões tomadas à parte pela direção e coordenação, lutar para se fazer ouvir e, assim, ver atendidas as suas demandas. Estas giram em torno, principalmente, do fornecimento de meios para acompanharem as aulas virtuais e mais bolsas de auxílio para os que não tem condições financeiras de se manterem no curso.

Nós lutamos para construir um núcleo estudantil marxista e combativo, sob a égide das bandeiras imediatas da plena assistência aos estudantes carentes matriculados na UPE, da vacinação de todo o corpo discente e docente e da importância da educação enquanto ferramenta auxiliar da emancipação dos trabalhadores contra a exploração e opressão. Chamamos todos aqueles insatisfeitos com os atuais rumos do nosso CA a somarmos forças em uma frente única em prol da participação dos estudantes no planejamento das atividades durante a pandemia e de mobilização pela assistência estudantil.